



ARTIGO ORIGINAL

O suicídio entre estudantes universitários: ampliando a discussão

Suicide among university students: broadening the discussion

El suicidio entre estudiantes universitarios: ampliando la discusión

 Agnes Almeida da Costa Damon*
 Lisia de Almeida Lawson**
 Etiene Silveira de Menezes***
 Juliana Antunes Souza****
 Luciane Prado Kantorski*****

RESUMO

Introdução: O suicídio é uma das principais causas de morte entre jovens adultos e tem se mostrado um problema crescente no ambiente universitário, onde pressões acadêmicas, sociais e emocionais se intensificam. **Objetivo:** Identificar o entendimento de estudantes universitários sobre o suicídio e compreender como suas experiências e percepções podem contribuir para estratégias de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória vinculada ao projeto “Treinamento de *gatekeepers* como estratégia de prevenção do suicídio no contexto universitário”. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 13 dos 35 estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, que participaram do treinamento – *Question, Persuade and Refer*/Perguntar, Persuadir e Referir (QPR). Dados de perfil dos participantes foram analisados pela estatística descritiva. A análise do material textual produzido pelas entrevistas foi conduzida pela análise temática proposta por Minayo. **Resultados:** Os participantes compreenderam o suicídio como um ato intencional de tirar a própria vida, frequentemente associado a sofrimento psíquico prolongado. Relataram experiências pessoais ou de pessoas próximas relacionadas à ideia suicida, destacando sentimento de impotência e a falta de preparo para lidar com situações de risco. **Conclusão:** O estudo evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre saúde mental no meio acadêmico e de fortalecer programas institucionais de prevenção ao suicídio, como treinamentos, grupos de apoio e ações educativas que promovam acolhimento.

* Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, Brasil. E-mail: agnesdamon@protonmail.com.

** Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, Brasil. E-mail: lisialawson@hotmail.com.

*** Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, Brasil. Email: etimenenezes@gmail.com.

**** Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, Brasil. Email: anailuj.azuos@gmail.com.

***** Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, Brasil. E-mail: kantorskiluciane@gmail.com.

Autora para correspondência: Lisia de Almeida Lawson. E-mail: lisialawson@hotmail.com.

Palavras-chave: Suicídio. Estudantes. Saúde Mental. Prevenção do Suicídio.

ABSTRACT

Introduction: Suicide is one of the leading causes of death among young adults and has become an increasing problem in the university environment, where academic, social, and emotional pressures intensify. **Objective:** To identify university students' understanding of suicide and examine how their experiences and perceptions can contribute to prevention strategies. **Method:** This is an exploratory qualitative study linked to the project "Gatekeeper training as a suicide prevention strategy in the university context". Semi-structured interviews were conducted with 13 of the 35 students from the Federal University of Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil, who participated in the training – Question, Persuade and Refer (QPR). Participants' profile data were analyzed using descriptive statistics. The analysis of the textual material produced in the interviews was carried out through Minayo's thematic analysis. **Results:** Participants understood suicide as an intentional act of taking one's own life, often associated with prolonged psychological suffering. They reported personal experiences or experiences involving people close to them related to suicidal ideation, highlighting feelings of helplessness and the lack of preparation to deal with risk situations. **Conclusion:** The study highlights the need to expand discussions on mental health within academic settings and to strengthen institutional suicide prevention programs, such as trainings, support groups, and educational initiatives that promote support and care.

Keywords: Suicide. Students. Mental Health. Suicide Prevention.

RESUMEN

Introducción: El suicidio es una de las principales causas de muerte entre los adultos jóvenes y se ha convertido en un problema creciente en el entorno universitario, donde se intensifican las presiones académicas, sociales y emocionales. **Objetivo:** Identificar la comprensión que los estudiantes universitarios tienen sobre el suicidio y analizar cómo sus experiencias y percepciones pueden contribuir a las estrategias de prevención. **Método:** Se trata de una investigación cualitativa exploratoria vinculada al proyecto "Entrenamiento de *gatekeepers* como estrategia de prevención del suicidio en el contexto universitario". Se realizaron entrevistas semiestructuradas con 13 de los 35 estudiantes de la Universidad Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, que participaron en el entrenamiento – *Question, Persuade and Refer*/Preguntar, Persuadir y Referir (QPR). Los datos de perfil de los participantes fueron analizados mediante estadística descriptiva. El análisis del material textual producido en las entrevistas se llevó a cabo siguiendo el análisis temático propuesto por Minayo. **Resultados:** Los participantes comprendieron el suicidio como un acto intencional de quitarse la vida, frecuentemente asociado a un sufrimiento psíquico prolongado. Relataron experiencias personales o de personas cercanas relacionadas con la ideación suicida, destacando sentimientos de impotencia y la falta de preparación para enfrentar situaciones de riesgo. **Conclusión:** El estudio evidencia la necesidad de ampliar el debate sobre la salud mental en el ámbito académico y de fortalecer los programas institucionales de prevención del suicidio, tales como entrenamientos, grupos de apoyo y acciones educativas que promuevan el acogimiento y el cuidado.

Palabras clave: Suicidio. Estudiantes. Salud Mental. Prevención del Suicidio.

INTRODUÇÃO

O suicídio figura entre as principais causas de morte entre jovens adultos e, nesse contexto, o ambiente universitário, marcado por pressões acadêmicas, expectativas sociais e desafios pessoais, pode intensificar vulnerabilidades já existentes. A transição para a vida universitária é um período de mudanças significativas, onde estudantes muitas vezes

enfrentam novos desafios e responsabilidades, enquanto lidam com a pressão de obter sucesso acadêmico, estabelecer identidade pessoal e construir relacionamentos significativos. A compreensão do suicídio entre estudantes universitários é um tema complexo e de grande importância, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social e de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, o que evidencia a importância de investigarmos as múltiplas dimensões que atravessam esse fenômeno, marcado pela influência de fatores individuais, sociais, culturais e psicológicos (World Health Organization, 2025).

Entre os jovens adultos, especialmente os que estão na faixa etária universitária, a pressão acadêmica, as expectativas sociais, as dificuldades de adaptação, os problemas de relacionamento, o estresse financeiro e a falta de suporte emocional podem contribuir para um maior risco de ideação e comportamento suicida (Oliveira, 2020).

No Brasil, dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde mostraram que, em 2021, o suicídio representou a quarta maior causa de mortalidade entre jovens de 20 a 29 anos (Brasil, 2024). A ideação suicida surge da interação entre fragilidade cognitiva e sobrecarga emocional, levando a pensamentos mais desorganizados, associados ao estresse e angústia intensa bem como maior presença de conteúdos agressivos e mórbidos (Reis; Antúñez; Yazigi, 2023). Entre universitários, o comportamento suicida resulta de uma combinação de aspectos psicológicos, sociais, acadêmicos, familiares e culturais, reiterando a necessidade de investigarmos este fenômeno sob diferentes referenciais (Hernandez-Flórez *et al.*, 2022).

Neste artigo, o referencial teórico que sustenta a discussão fundamenta-se em autores que abordam o suicídio sob diferentes perspectivas – psicológica, social e existencial –, buscando compreender a complexidade do fenômeno e suas múltiplas determinações. As contribuições de Menninger (1956), Joiner (2005), Cassorla (2017) e Maris (2019) oferecem bases para entender o comportamento suicida como resultado de uma interação entre sofrimento emocional, conflitos internos e fatores psicossociais. Estudos contemporâneos, como os de Levi-Belz e Ben-Yaish (2022), de Okechukwu *et al.* (2022) e de Rozek *et al.* (2023), ampliam essa compreensão ao relacionar o suicídio ao estresse acadêmico, às vivências de luto e à eficácia de intervenções preventivas. Além disso, autores como Silva e Azevedo (2018) e Cruz (2019) reforçam a importância da capacitação e do apoio institucional no enfrentamento do tema, sobretudo em contextos universitários. A intenção é que o referencial teórico adotado permita uma análise integrada das dimensões emocionais, sociais e educacionais que permeiam a experiência do suicídio entre estudantes.

Entende-se que compreender os fatores de risco e proteção associados ao suicídio entre estudantes universitários seja fundamental para desenvolver estratégias de prevenção eficazes e promover um ambiente de apoio emocional e bem-estar psicológico dentro das instituições de ensino superior. Este estudo tem como objetivo identificar o entendimento de estudantes universitários sobre o suicídio, bem como explorar como suas experiências e percepções poderiam contribuir para estratégias eficazes de prevenção.

METODOLOGIA

Esta pesquisa fez parte do projeto guarda-chuva “Treinamento de *gatekeepers* como estratégia de prevenção do suicídio no contexto universitário” e tratou-se de uma investigação qualitativa do tipo exploratória. Esse tipo de abordagem tem a finalidade de questionar e

explicar ideias sobre o tema, descrevendo o fenômeno estudado – suicídio – a partir da perspectiva de seus participantes (Gil, 2002).

O treinamento *gatekeepers* ofertado a estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul (RS), Brasil, baseou-se na metodologia QPR (*Question, Persuade and Refer* – “Perguntar, Persuadir e Referir”), e combinou etapas teóricas e práticas para a formação de *gatekeepers* em prevenção do suicídio. É um treinamento feito na forma de capacitação no contexto universitário que pode ser destinado a estudantes de diferentes áreas, professores e educadores, pessoas denominadas cuidadores ou *gatekeepers* (Scavacini, 2022). A atividade foi presencial, realizada nas instalações da Universidade, e foi iniciada com a exibição de vídeos introdutórios sobre o fenômeno do suicídio e sobre o método QPR, seguidos de momentos de resolução de dúvidas, apresentação de *slides* com a contextualização epidemiológica do suicídio em diferentes níveis e divulgação de recursos locais, como o Centro de Valorização da Vida (CVV) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Pelotas/RS. Os participantes receberam materiais de apoio traduzidos e adaptados, incluindo um livreto, um cartão de bolso e um *folder* sobre serviços de saúde mental. A etapa prática teve carga horária de quatro horas e envolveu discussões e dramatizações dos três passos do QPR, simulando situações de crise.

A amostra foi restrita aos 35 estudantes que participaram do grupo de treinamento *gatekeepers*, dos quais 13 concordaram voluntariamente em participar do estudo mediante a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão consideraram a participação no curso *gatekeepers* de prevenção ao suicídio, o interesse em discutir o tema do suicídio e a disponibilidade para compartilhar experiências pessoais relacionadas ao suicídio.

A investigação foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com 13 estudantes da UFPel, os quais foram identificados por números, do estudante 1 ao estudante 13.

As entrevistas contaram inicialmente com oito questões sobre os dados de identificação do participante, que incluíam nome, sexo, gênero, orientação sexual, cor de pele, estado civil, idade e curso. Em seguida, foram feitas perguntas que buscaram identificar como o treinamento de *gatekeepers* influenciou a compreensão dos participantes sobre a prevenção do suicídio e suas habilidades de abordagem a indivíduos em risco. O estudo se focou em duas perguntas específicas escolhidas para orientar a análise e aprofundar aspectos diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa: O que você entende por suicídio? Você já esteve em uma situação em que sentiu que precisava de mais informações para lidar com uma situação de risco de suicídio? As entrevistas foram conduzidas a partir da perspectiva de Minayo (2001), permitindo um diálogo entre pesquisadora e participante, mesclando perguntas abertas e fechadas e possibilitando ao participante discorrer acerca do entendimento sobre o suicídio, das situações que o estudante precisou lidar, sua experiência e entendimento sobre o tema.

Os dados foram coletados entre dezembro de 2023 e março de 2024, após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O projeto guarda-chuva de “Treinamento de *gatekeepers*” fez o contato prévio com as unidades acadêmicas, abrindo período para inscrição dos estudantes no treinamento. Na sequência, foi realizado o treinamento dos 35 estudantes e posteriormente a coleta com os 13 estudantes que concordaram em participar do estudo.

A análise do material produzido pelas entrevistas foi realizada utilizando a análise temática proposta por Minayo (2001). As transcrições das entrevistas foram categorizadas buscando identificar padrões, tendências e temas emergentes relacionados ao entendimento

dos participantes sobre o suicídio e os dados de perfil dos estudantes foram analisados pela estatística descritiva. Segundo Minayo (2001), a análise temática é concebida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise foi a fase em que a investigadora organizou o material a ser analisado, realizando uma leitura exaustiva do material, com a finalidade de compreender o contexto da fala, sua configuração e registrar as impressões sobre a mensagem. A fase de exploração do material consistiu em elencar temas emergentes a partir da pré-análise. Na interpretação, o esforço consistiu em compreender o conteúdo implícito ao que está sendo exposto e discuti-lo à luz da literatura disponível.

Este estudo foi cuidadosamente elaborado de modo a seguir os preceitos éticos postulados no Código de Ética dos Profissionais de Psicologia, também pelos deveres e proibições do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como a Resolução no 466/2012 do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Nacional da Saúde (CNS), que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Brasil, 2013). Teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob o parecer no 6.505.100. Todos os participantes do estudo foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa, sobre a liberdade de recusar bem como desistir da participação na pesquisa a qualquer momento. Também ficou garantido o livre acesso aos dados e a preservação do sigilo do seu nome, sendo atribuído nomes fictícios aos mesmos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 13 estudantes universitários. A maioria dos participantes era do sexo feminino (12 mulheres e um homem), todos cisgêneros, com idades variando entre 20 e 39 anos e uma média de 28 anos. Quanto à cor, nove eram brancos, dois pretos, um pardo e um participante não declarou. Em relação ao estado civil, dez eram solteiros, dois casados e um divorciado. Os cursos de origem variavam, abrangendo os cursos de Artes Visuais e Biotecnologia, Enfermagem, Epidemiologia, Jornalismo, Licenciaturas em Português/Espanhol e Português/Inglês, Odontologia e Psicologia, evidenciando a diversidade necessária para explorar diferentes perspectivas sobre o suicídio no contexto universitário.

A partir da análise das entrevistas, os resultados foram organizados de acordo com as seguintes temáticas: (1) O entendimento de estudantes universitários sobre o suicídio; (2) Situações da vida de estudantes relacionadas ao suicídio e (3) Informações sobre as situações relacionadas ao suicídio.

O entendimento de estudantes universitários sobre o suicídio

O suicídio é um assunto complexo, fazendo com que se torne relevante conhecer a percepção de estudantes universitários sobre essa temática. Neste sentido, o estudo revelou que dos 13 estudantes entrevistados, todos relacionam o suicídio à uma vontade própria de tirar a sua vida, destacando a complexidade emocional que permeia essa decisão, como pode ser observado nos relatos a seguir:

Ah, por suicídio eu acho que quando a pessoa tira a própria vida. (Estudante 1)

O ato da pessoa tirar a própria vida. (Estudante 3)

Entendo como o método de tirar a própria vida. (Estudante 4)

Além disso, os estudantes 2 e o 10 mencionaram que o suicídio pode estar relacionado a condições de sofrimento psíquico de longa duração.

Eu acho que suicídio é a ação de se privar da vida, de viver... que geralmente é feita por uma pessoa que tem uma condição de longa data. (Estudante 2)

Quando a pessoa, por si só, devido à pressão, ou algum sofrimento psíquico, ela decide que quer acabar com a vida dela. (Estudante 10)

Assim, as narrativas dos estudantes trouxeram a compreensão quanto ao conceito de suicídio como a ação de tirar a própria vida e que está relacionado ao sofrimento psíquico prolongado.

Situações da vida de estudantes relacionadas ao suicídio

A questão do suicídio está presente em experiências de vida de alguns sujeitos do estudo, evidenciando o quanto essa temática permeia o dia a dia da sociedade. Os participantes descreveram como vivências não só a perda de familiares, mas também, a presença de um familiar ou familiares que apresentam pensamentos de morte.

Não, não [...] eu tive um primo que se suicidou, mas também acho que ele morava um pouco distante assim, a gente não sabia da situação assim, sabe? (Estudante 1)

Eu tive um irmão que foi diagnosticado com depressão, e depois até mudou esse diagnóstico para TDAH, mas [...] ali, quando ele foi, teve esse primeiro diagnóstico, eu percebi muito assim que a minha mãe, o que mais ela tinha medo é que ele pudesse fazer algo contra si mesmo. (Estudante 5)

Curiosamente, veio de uma pessoa bem [...], que eu não esperava assim, veio de um membro da minha família, que é o meu irmão, adolescente. E eu conversei bastante com ele, ele acabou abrindo para mim [...]. (Estudante 13)

Os estudantes 9 e 10, por sua vez, relataram situações em que se sentiram impotentes ao lidar com amigos ou colegas que expressaram ideia suicida, destacando a dificuldade de abordar esses temas delicados.

Na época ele era um colega, agora é uma colega, porque fez transição de gênero. Então, essa pessoa ele postou na época, ele, agora ela, postou que estava pensando em suicídio, no status do *WhatsApp* e tal, e meio que se despedindo. E aí, eu fiquei muito nervosa. (Estudante 9)

Ele fala coisas que me deixam meio apreensiva. Eu não sei o quê que vai acontecer, porque eu não sei como é a mente dele, eu não estou ali [...]. Eu só posso agir conforme o que ele me diz [...]. Então, ele fala uma coisa, como vai se jogar da janela [...] e, que queria acabar com tudo, e tudo mais [...]. (Estudante 10)

Essas narrativas descreveram sentimento de impotência e preocupação, mostrando como a ideia suicida pode afetar não apenas o indivíduo, mas também aqueles ao seu redor. Em uma outra perspectiva, os estudantes 3 e 8 relataram experiências enquanto estavam em estágio ou treinamento, não tendo necessariamente um vínculo com a pessoa.

Foi quando eu estava no estágio do CAPS, mesmo que eu já tinha escutado, né? Sobre como... como abordar, mas mesmo assim foi um choque assim [...] quando a moça que eu tava atendendo manifestou ali vontade. (Estudante 3)

A situação que mais me tocou e que me vem à cabeça assim foi quando eu recebi um paciente, na clínica, e ele estava já com várias tentativas de suicídio, e eu recebi ele num dia, fiz só um acolhimento, não tive muito tempo para trabalhar. (Estudante 8)

Como se pode perceber, as experiências vividas pelos participantes os colocaram em contato direto ou indireto com questões relacionadas ao suicídio, evidenciando o impacto emocional e social dessas situações.

Informações sobre as situações relacionadas ao suicídio

Durante as entrevistas realizadas na pesquisa, os estudantes compartilharam suas experiências e a necessidade de informações que os ajudem a lidar com o suicídio.

Acho que sei de uns 2 ou 3 casos assim, sabe, que aconteceram assim, mas também eram pessoas que eu não conhecia assim, sabe..., mas daí eu vi tipo, como é importante, sabe, ter um treinamento, ter um conhecimento maior assim, sabe? (Estudante 1)

Essa declaração reflete a percepção de que o conhecimento é crucial para a intervenção em crises. Outro estudante expressou sua insegurança ao afirmar: “Eu não sabia como abordar as pessoas, como falar com elas” (Estudante 2).

O estudante 12 expressou a necessidade de mais informações sobre como ajudar uma amiga virtual que estava passando por dificuldades e manifestou intenções suicidas.

Eu não sabia, como é que eu vou ligar pra emergência? Como é que eu vou dizer pra eles onde é que eu tô? Se eles vão me atender? A pessoa que eu preciso que eles atendam? Então, complicado, falta essas informações. Ninguém fala sobre. (Estudante 12)

Assim, ficou evidente a necessidade dos estudantes receberem informações para lidar adequadamente com situações de risco, enfatizando a carência de recursos informativos e o desejo por uma comunicação mais eficaz sobre o assunto no ambiente universitário.

DISCUSSÃO

O suicídio é um assunto que requer uma discussão profunda para buscar entender todos os aspectos que norteiam este tema. Assim, inicialmente, é abordado o conceito de suicídio para os participantes deste estudo. A visão dos estudantes entrevistados está em consonância com o conceito de suicídio proposto por Joiner (2005), que o define como o ato de tirar a própria vida de maneira intencional. Os participantes associam o suicídio ao sofrimento prolongado e à pressão diante de determinadas situações, demonstrando que a intensidade das dores emocionais e o sentimento de cobrança no cotidiano podem desencadear pensamentos suicidas.

Essa perspectiva está alinhada com as discussões de Cassorla (2017), que aborda como fatores emocionais e psicossociais contribuem para o comportamento suicida. O autor

também enfatiza a constante luta interna entre os impulsos de vida e de morte, interpretando o suicídio como uma tentativa de escapar de um sofrimento insuportável.

Maris (2019) e Menninger (1956), reforçam essas ideias. Maris (2019), ao adotar uma perspectiva biopsicossocial, destaca a complexidade do comportamento suicida, reconhecendo a interação entre fatores emocionais, sociais e biológicos. Menninger (1956), por sua vez, descreve o suicídio como um assassinato do próprio eu, ressaltando essa luta interna.

O estudo de Okechuckwu *et al.* (2022) amplia essa compreensão ao investigar o impacto do estresse acadêmico na ideação suicida entre estudantes universitários. A pesquisa destaca que o estresse, combinado com estilos de enfrentamento inadequados e baixa resiliência, pode ser um preditor significativo de ideação suicida. Essa conexão entre estresse, *coping* e suicídio reforça a necessidade de intervenções que considerem as dimensões emocionais e sociais do comportamento suicida.

A análise das situações de vida dos estudantes revelou relatos de suicídio ou de pensamentos suicidas de familiares. Essas experiências pessoais podem ser comparadas à vivência de Joiner, que perdeu o pai por suicídio e descreve como essa tragédia impactou sua compreensão sobre o tema (Joiner, 2005). Além disso, a narrativa dos entrevistados expressou a preocupação e o medo que familiares sentem em relação ao suicídio, sentimentos também descritos por Joiner. Fine (1997) corrobora com essas ideias ao abordar o impacto devastador do suicídio nos sobreviventes, destacando a importância do apoio emocional e da compreensão para lidar com a perda – aspectos que também aparecem nas falas dos estudantes.

Os participantes relataram, ainda, vivências em que precisam lidar com a ideação suicida nos estágios da faculdade e a dificuldade de abordar o tema com pessoas em sofrimento. O estudo de Levi-Belz e Ben-Yaish (2022), ao investigar sintomas de luto prolongado entre sobreviventes de suicídio, reflete experiências semelhantes ao apontar sentimentos de culpa, vergonha e estigmatização. Esses achados reforçam a necessidade de suporte psicológico e de um entendimento mais profundo das circunstâncias que envolvem o suicídio.

Os participantes deste estudo destacaram a importância de receber informações e preparo para lidar com situações de risco. O estudo de Silva e Azevedo (2018) reforça que a falta de capacitação pode gerar sentimentos de impotência e insegurança diante dessas situações. Assim, torna-se evidente a necessidade de formação mais robusta, capaz de auxiliar os estudantes na identificação de sinais de alerta e na abordagem adequada de pessoas em sofrimento.

Complementarmente, Rozek *et al.* (2023) ressaltam a eficácia de intervenções baseadas em evidências, como o *Safety Planning Intervention*/Intervenção de Planejamento de Segurança (SPI) e o *Crisis Response Plan*/Plano de Resposta à Crise (CRP), além do método QPR, que capacita indivíduos a identificar e ajudar pessoas em risco. A adoção dessas práticas nas instituições de ensino pode oferecer aos estudantes ferramentas eficazes para lidar com situações de crise.

Quanto às intervenções baseadas em evidência, o estudo de Rozek *et al.* (2023), por exemplo, ressalta que a implementação de intervenções, como o SPI e o CRP, é crucial para a prevenção do suicídio. O SPI envolve a criação de um plano personalizado que ajuda o indivíduo a identificar sinais de alerta e estratégias de enfrentamento, enquanto o CRP é um plano que inclui a avaliação da situação de crise e a identificação de recursos de apoio. Essas intervenções fornecem ferramentas práticas que podem ser utilizadas por estudantes e

profissionais para lidar com crises de forma eficaz, incluindo o método QPR, que capacita indivíduos a identificar e ajudar pessoas em risco de suicídio (Quinnett, 2007).

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o fato de que o treinamento QPR, embora útil para promover o letramento em saúde mental e reduzir estigma, não corresponde a uma solução abrangente para o suicídio, pois não aborda fatores macroestruturais que exigem políticas e intervenções sociais mais amplas. Além disso, os participantes que completaram as duas etapas da pesquisa já possuíam maior sensibilidade ao tema, o que pode ter influenciado positivamente suas percepções sobre o treinamento. Outra limitação se refere ao curto intervalo entre o treinamento e a etapa de entrevistas, sem investigação sistemática sobre a aplicação real das habilidades aprendidas nesse período, embora determinados participantes tenham relatado espontaneamente experiências de atuação como *gatekeepers*. Embora tenha limitações, o estudo evidencia a urgência de ampliar o debate sobre saúde mental no meio acadêmico e de implementar políticas institucionais voltadas à prevenção do suicídio. A criação de grupos de apoio, oficinas de saúde mental e campanhas de sensibilização pode contribuir para um ambiente universitário mais saudável e solidário.

Cruz (2019) reforça esta necessidade ao enfatizar a relevância de uma abordagem multifacetada de prevenção do suicídio no ambiente universitário, com estratégias de apoio emocional e fortalecimento das redes de suporte, como grupos de apoio, oficinas de saúde mental e intervenções artísticas. Essas ações ajudam a criar um ambiente acadêmico mais acolhedor e favorável à saúde mental.

Tanto as percepções dos estudantes quanto as contribuições dos teóricos apontam para a importância de reconhecer o suicídio como um fenômeno complexo e multifacetado. Este processo é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio e prevenção que considerem as dimensões emocionais, sociais e psicológicas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos dos estudantes entrevistados, neste estudo, revelaram que seu entendimento sobre o suicídio está relacionado a fatores emocionais, sociais e culturais, refletindo uma complexidade que vai além da mera definição do ato em si. O suicídio foi associado ao sofrimento psíquico prolongado e a uma luta interna entre impulsos de vida e morte, frequentemente marcada por sentimentos de desespero, solidão e falta de perspectiva.

Os estudantes expressaram também inseguranças e falta de preparo para lidar com situações de risco, o que indica uma lacuna na formação acadêmica. Assim, torna-se essencial que as universidades implementem programas educativos e de prevenção ao suicídio que promovam a conscientização, a empatia e o acolhimento.

A pesquisa reforça a necessidade de um olhar sensível e de ações concretas que integrem o cuidado com a saúde mental à formação universitária, promovendo um espaço de crescimento emocional e psicológico que prepare os estudantes para lidar com os desafios do viver em seus diferentes ciclos.

Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 59-62, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico: panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. **Boletim Epidemiológico**, [s. l.], v. 55, n. 4, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf/view>. Acesso em: 2 dez. 2025.
- CASSORLA, R. M. S. **O suicídio e os seus sobreviventes: a dor de quem fica**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.
- CRUZ, A. F. **Prevenção do suicídio no ambiente universitário: desafios e possibilidades**. Recife: Editora UFPE, 2019.
- FINE, C. **No time to say goodbye: surviving the suicide of a loved one**. New York: Broadway Books, 1997.
- HERNANDEZ-FLÓREZ, N. *et al.* Suicide risk factors in university students: A review from the literature. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, [s. l.], v. 6, n. 6, p. 2726-2751, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37811/cl_rcm.v6i6.3726. Acesso em: 9 dez. 2025.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOINER, T. **Why people die by suicide**. Cambridge: Harvard University Press, 2005.
- LEVI-BELZ, Y.; BEN-YAISH, I. Prolonged grief symptoms among suicide-loss survivors: the contribution of intrapersonal and interpersonal characteristics. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 19, n. 17, p. 10545, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191710545>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- MARIS, R. W. Suicide. In: MILLON, T.; BLANE, H. T. (ed.). **Theories of psychopathology**. New York: Oxford University Press, 2019. p. 411-434.
- MENNINGER, K. A. **Man against himself**. New York: Harcourt, Brace & Company, 1956.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- OKECHUKWU, F. O. *et al.* Academic stress and suicidal ideation: moderating roles of coping style and resilience. **BMC Psychiatry**, [s. l.], v. 22, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04063-2>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- OLIVEIRA, L. F. de. **Comportamento suicida entre universitários: fatores associados e estratégias de enfrentamento**. Belo Horizonte: UFMG, 2020.
- QUINNETH, P. **Question, persuade, refer (QPR): a gatekeeper training for suicide prevention**. Spokane: QPR Institute, 2007.
- REIS, T. C. M. dos; ANTÚNEZ, A. E. A.; YAZIGI, L. Suicidal ideation in university students: a rorschach assessment. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 33, e3330, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3330>. Acesso em: 3 dez. 2025.
- ROZEK, D. C. *et al.* Suicide intervention practices: what is being used by mental health clinicians and mental health allies? **Archives of Suicide Research**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 1034-1046, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13811118.2022.2106923>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- SCAVACINI, K. **Prevenção do suicídio e gatekeepers: estratégias e práticas no contexto educacional**. São Paulo: Summus, 2022.
- SILVA, M. V. M.; AZEVEDO, A. K. S. Um olhar sobre o suicídio: vivências e experiências de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 390-401, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394RPDS.V7I3.1908>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide**. [s. l.]: WHO, 25 mar. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 3 dez. 2025.

Fonte de financiamento

Uma das autoras é bolsista de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Contribuição das autoras

Agnes Almeida da Costa Damon - concepção e planejamento do estudo, análise e interpretação dos dados.

Lisia de Almeida Lawson - elaboração do manuscrito, análise e interpretação dos dados.

Etiene Silveira de Menezes - elaboração do manuscrito, análise e interpretação dos dados.

Juliana Antunes Souza - coleta dos dados, análise e interpretação dos dados.

Luciane Prado Kantorski - elaboração do manuscrito, aprovação da versão final do manuscrito e assumiu a responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 19/11/2025

Aceito em: 17/12/2025

Publicado em: 23/12/2025